

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA INTERSUBJETIVIDADE DE JOVENS ESTUDANTES A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Marcelo Fronza

Universidade Federal do Mato Grosso

fronzam34@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho investiga como, a partir da intersubjetividade histórica, os jovens estudantes do ensino médio brasileiro de quatro escolas públicas compreendem a aprendizagem histórica na relação de com ideias sobre o significado da verdade histórica a partir das histórias em quadrinhos. Pretende problematizar como os alunos lidam com a ideia de intersubjetividade quando suas identidades são confrontadas com o conhecimento histórico (RÜSEN, 2001, 2007, 2010; LUKÁCS, 2003). Utilizou um instrumento de pesquisa com o objetivo diagnosticar como os jovens compreendem a relação entre histórias em quadrinhos e a intersubjetividade histórica. Neste momento, tem intenção de apresentar as respostas dos jovens estudantes do ensino médio a perguntas buscam investigar as relações entre a aprendizagem histórica, cultura jovem e as histórias em quadrinhos e , também, as que pretendem abordar o modo como as narrativas históricas gráficas mobilizam as operações mentais da consciência histórica e as dimensões da cultura histórica. Com isso, esse trabalho deseja detectar se estes jovens compreendem que a história é um conhecimento que organiza a orientação do sentido de tempo (RÜSEN, 2001, 2009, 2010). Consequentemente, como resultado desta investigação, constatou-se que muitos jovens percebem que a história é uma ciência que permite o conhecimento do passado e que é possível formar uma orientação de sentido do tempo em suas vidas práticas e identidades históricas.

Palavras-chave: Educação História, Intersubjetividade, Verdade histórica, Narrativas históricas gráficas.

Abstract: This paper investigates how, from the historical intersubjectivity, the Brazilian high school young students from four public schools understand the history learning in relation to ideas about the meaning of historical truth from the historical comic books. One analyzes how students deal with the idea of intersubjectivity when their identities are confronted with the historical knowledge (RÜSEN, 2001, 2007, 2010; LUKÁCS, 2003). One used a research instrument in order to diagnose how the youngsters understand the relationship between comic books and historical intersubjectivity. At this time, one intends to present the responses of young high school students questions that seek to investigate the relationship between historical learning, youth culture and historical comic books, and also those who wish to address how the graphical historical narratives mobilize mental operations of historical consciousness and the dimensions of historical culture. Thus, this paper wants to detect if these young people realize that history is a knowledge that organizes the orientation of sense of time (RÜSEN, 2001, 2009, 2010). Consequently, as a result of this investigation, it was found that many young people realize that history is a science that allows

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

the knowledge of the past and that it is possible to form a sense orientation into their practice time and historical identities lives.

Keywords: Education History, Intersubjectivity, Historical Truth, Graphic historical narratives.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido a partir grupo de professores historiadores ligado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR) e ao Grupo de Pesquisa Educação Histórica - Didática da História, consciência histórica e narrativas visuais/UFMT, os quais investigam a cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009, p. 22) que tem seus princípios e finalidades ancorados na própria ciência da História e servem de embasamento à área de pesquisa da Educação Histórica, um campo de investigação que estuda as ideias históricas dos sujeitos em contextos de escolarização, de modo que é estruturada por pesquisas empíricas que dialogam com a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001, 2012).

Abordarei, neste artigo, como a verdade histórica e a intersubjetividade estão relacionadas com a forma como os jovens tomam o conhecimento para si quando leem histórias em quadrinhos.

Para empreender esta investigação, parto do princípio de que a escola é o espaço da experiência social com o conhecimento onde a cultura se manifesta, incluindo aí a cultura juvenil e seus respectivos artefatos da cultura histórica, tais como as histórias em quadrinhos (DUBET e MARTUCELLI, 1998; HOBBSAWM, 1995, SNYDERS; 1988, RÜSEN, 2007, 2009).

Nesse sentido, entendo que conceitos históricos ligados às imagens e símbolos (RÜSEN, 2007, p. 93), dão sentido às ideias substantivas¹ apresentadas aos estudantes quando leem duas

¹ O historiador inglês Peter Lee (2006) estabelece alguns princípios da cognição histórica: os conceitos substantivos referem-se aos conteúdos específicos da História, tais como Egito Antigo, Império Romano, Renascimento, Revolução Industrial, etc.; e os conceitos de segunda ordem, são os que estão ligados às ideias históricas estruturais do pensamento histórico, qualquer que seja o conteúdo, tais como as categorias temporais — permanências, rupturas, periodizações, etc. — e também aquelas relacionadas às formas de compreensão histórica, como os conceitos de explicação histórica, evidência, inferência, empatia, significância, imaginação, objetividade, verdade e narrativa históricas.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

versões históricas em quadrinhos. Compreendo que o potencial protonarrativo das imagens, ligados às ideias históricas que os estudantes reconheceram nas narrativas gráficas, fornecem possibilidades de interpretação sobre o modo como eles mobilizam as operações mentais da consciência histórica: a experiência, a interpretação e a orientação.

Os as imagens e símbolos fornecem elementos ligados a conceitos substantivos que constituem instrumentos para a construção de ideias histórias que fornecem um fio narrativo para a construção de interpretações históricas. Segundo Jörn Rüsen (2009, p. 9-10), imagens e símbolos interferem na atividade rememorativa da consciência histórica, mas não são histórias. No entanto, geram as mesmas. Como “portadoras de sentido” ou “semióforas”, as imagens fascinam a consciência histórica. Elas têm uma função importante na produção de interpretações históricas da experiência do tempo e um papel relevante na construção de modelos interpretativos: podem ser “princípios transmissores de significados e geradores de sentido na interpretação temporal”.

A função narrativa das imagens se objetiva quando se tornam marcos para a formação de uma interpretação histórica. Com isso, pode-se dizer que as imagens ocupam o lugar de uma história. Em outras palavras, são uma “abreviação narrativa” que fornece sentidos e significados para algum tipo de narração histórica ou elementos para a construção de uma história (RÜSEN, 2009, p. 10).

Verdade histórica e intersubjetividade como pontos de intersecção para a aprendizagem histórica

A intersubjetividade e a verdade histórica são pontos de intersecção dos processos mentais instituidores e reveladores da consciência histórica dos jovens estudantes. Isso nos leva a seguinte questão: como estão relacionadas a verdade histórica e a intersubjetividade, considerando que essas ideias são alguns dos conceitos estruturadores do pensamento histórico?

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A verdade histórica, enquanto processo de validação, a partir da relação entre as experiências do passado e os modelos referentes à interpretação do fluxo temporal, pode fornecer critérios para uma formação libertadora dos sujeitos que aprendem. Já a intersubjetividade articula horizontalmente a internalização desses critérios ou pertinências em uma orientação narrativa que leva ao auto-reconhecimento da identidade do próprio jovem em relação ao outro (natureza, outros seres humanos e a si mesmos) no tempo (RÜSEN, 2001, 2012; BARCA, 2000).

Se o processo de constituição da verdade histórica e da intersubjetividade passa pela internalização das operações mentais da consciência histórica, como os jovens estudantes tomam o conhecimento histórico para si e como esses sujeitos internalizam esses conceitos constituidores da consciência histórica?

Seguindo os princípios da teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen (2001) esse processo de internalização ocorre na temporalização das experiências do passado narradas.

Para os jovens, a História, primeiramente, está dada de modo objetivo, na forma de um “sedimento quase-coisificado” nas condições concretas da vida presente, seja na forma de tradições, seja na memória e nos artefatos da cultura histórica, tais como os monumentos, os filmes, os romances históricos e as histórias em quadrinhos, por exemplo, os quais possuem ou se relacionam com narrativas que dão sentido às suas vidas.

Nesse sentido, os jovens estão imersos no presente e entendem suas experiências como um modo da vida prática do seu presente. Isto, de modo que a sequência temporal da cronologia ou da linearidade não fornece significado ou sentido de orientação algum, quando estes sujeitos entram em contato com os artefatos da cultura histórica. Mas estes artefatos, na sua relação direta com esses sujeitos, produzem estes significados e sentidos históricos.

É possível superar o autoritarismo do ensino de História dominante na cultura escolar contemporânea quando o tempo é temporalizado. Isto é, quando uma narrativa fornece ao presente um passado em que os jovens possam aprender sobre sua vida prática, e com isso, as experiências da História passam a dizer respeito ao jovem (MARTINS, 2008).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A aprendizagem histórica ocorre quando estes jovens, em um segundo momento, percebem a diferença entre as experiências do passado e as do presente. Ao internalizar, por meio da empatia, a alteridade das experiências do passado antes desconhecida, os jovens situam a si mesmos na multiplicidade dos modos de ser, sentir e viver dos homens em muitos tempos e lugares, “expandindo seu horizonte de autocompreensão para a humanidade” fazendo, com isso, de sua consciência histórica a forma de pensamento mais profunda de si mesmos (RÜSEN, 2007, p. 106-110)

Os jovens tomam o conhecimento histórico para si quando os valores presentes nas narrativas históricas permitem o seu auto-reconhecimento na cultura juvenil (HOBSBAWM, 1995, SNYDERS, 1988, WILLIAMS, 2003). Os valores são aqueles significados morais, políticos, estéticos, cognitivos e ideológicos que possibilitam o envolvimento dos jovens com o passado. Nesse sentido, existe um reconhecimento ético da diferença entre os valores dos outros homens do passado com os valores que esses sujeitos enfrentam na alteridade presente na vida prática contemporânea. É desta maneira que a continuidade do fluxo temporal entre passado, presente e futuro é compreendida pelos jovens.

Compreendo que a produção do autoconhecimento pelos jovens a partir de sua aprendizagem histórica passa pela internalização de algo do narrar em suas vidas. Defendo que esse algo tem a ver com a confiabilidade das narrativas em quadrinhos. Por isso é necessário que sejam criados parâmetros que indiquem o que é ou não é confiável nessas narrativas históricas gráficas quando se refere à formação da identidade histórica desses sujeitos. Desse modo, busco entender se a intersubjetividade está relacionada com a maneira como os jovens tomam para si o conhecimento, se tem a ver com o tipo de fonte que eu usei. Uma fonte que estetiza o passado.

A INVESTIGAÇÃO

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Os sujeitos desta pesquisa são jovens de escolas públicas do Ensino Médio, que participam de uma estrutura de sentimentos própria de seu contexto sócio-histórico (WILLIAMS, 2003). O público alvo, portanto, são 125 estudantes, com idades de 14 a 27 anos, do segundo ano do ensino médio de quatro escolas públicas brasileiras: em São João dos Patos, Maranhão, uma escola urbana, na qual foram investigados 43 jovens com famílias de origem camponesa; Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, uma escola urbana em uma cidade de industrialização recente, onde foram investigados 26 jovens de todas as classes sociais; Vitória da Conquista, Bahia, uma escola urbana, na qual foram investigados 33 jovens que viviam com famílias que majoritariamente moravam há muito tempo na cidade; e Curitiba, Paraná, uma escola urbana onde foram investigados 23 jovens de classe média. Os jovens desses colégios responderam o instrumento de investigação em 09, 18 e 30 de maio e 06 de outubro de 2011, respectivamente.

A questão de investigação da pesquisa realizada foi: *Quais os significados e valores que os jovens estudantes do ensino médio dão às ideias de verdade histórica e de intersubjetividade quando leem histórias em quadrinhos?*

Para responder essa questão foi utilizado no estudo um instrumento de investigação (FRONZA, 2012, p. 450-454) baseado nos critérios metodológicos da pesquisa qualitativa, a partir do trabalho de Michelle Lessard-Hébert (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE & BOUTIN, 2005) e foi organizado na forma de um questionário com 17 perguntas, a maioria das quais com caráter aberto, sobre a relação entre os jovens e as histórias em quadrinhos, e às ideias dos jovens sobre verdade histórica e intersubjetividade a partir do confronto de fragmentos de duas narrativas históricas gráficas sobre a Independência do Brasil ocorrida em 7 de setembro de 1822 (DINIZ & EDER, 2008, p. 41-45; PAIVA & SCHWARCZ, 1995, p. 5-9): cinco páginas de cada.

O critério de escolhas das narrativas históricas gráficas foi o confronto de histórias em quadrinhos que são narrativas que procuram evitar anacronismos em relação aos sujeitos às situações do passado representadas (DRAY, 1969; MARTIN, 1989, 1993; LEE, 2006).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A primeira, versão A, denominada **A Independência do Brasil**, foi produzida totalmente por quadrinistas (DINIZ & EDER, 2008, p. 41-45). A segunda história em quadrinhos, a versão B, chamada **Da Colônia ao império: um Brasil pra inglês ver...**, foi roteirizada pela historiadora brasileira Lilia Moritz Schwarcz (PAIVA & SCHWARCZ, 1995, p. 5-9)². Seguindo os critérios de Peter Lee (LEE, 2006), essas histórias em quadrinhos que procuram evitar anacronismos em relação aos sujeitos e às situações do passado representadas.

As respostas foram analisadas por meio de uma redução de dados formatada em matrizes descritivas a partir da técnica referente à análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Serão analisadas aqui algumas respostas de jovens a uma pergunta da primeira parte do instrumento de investigação, que buscam investigar as relações entre a cultura jovem, as histórias em quadrinhos e a cultura histórica. Esta pergunta investigativa foi desenvolvida a partir de uma questão semelhante elaborada para o instrumento de investigação de minha dissertação de mestrado (FRONZA, 2007), e foi fundamentada sobre a ideia de que a aprendizagem histórica é uma função de orientação do pensamento histórico (RÜSEN, 2007). A questão a ser abordada é: *Você acha que é possível aprender História do Brasil com histórias em quadrinhos? Por quê?*

As respostas a essa pergunta investigativa foram apresentadas na tabela 1:

TABELA 1 - ACREDITA QUE É POSSÍVEL APRENDER HISTÓRIA DO BRASIL POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Aprendizagem de História do Brasil	Curitiba - PR	São João dos Patos - MA	Três Lagoas - MS	Vitória da Conquista - BA	Nº de jovens
Sim	20	36	22	31	109
Não	2	5	3	1	8
Depende	0	2	1	1	4
Não respondeu	1	0	0	0	1

(Fonte: FRONZA, 2012, p. 217)

Na tabela 1 é perceptível que a maioria absoluta dos jovens afirmou, de forma homogênea entre as diferentes regiões do Brasil, que é possível aprender a história do Brasil por meio das

² As cinco páginas de cada história em quadrinhos estão presentes no Anexo 2 da minha tese de doutorado (FRONZA, 2012, p. 453-460) disponível em: <http://www.lapeduh.ufpr.br/arquivos/ff3115b18c664f095282f850ea9811d9.pdf> Acesso em: 20 fev. 2014.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

histórias em quadrinhos. Poucos negaram essa possibilidade, e menos ainda apresentaram dúvidas sobre a função didática desses artefatos da cultura histórica.

A constatação de que, para os jovens investigados, as histórias em quadrinhos permitem o aprendizado histórico pode ser melhor compreendida considerando o modo como esses sujeitos argumentaram na defesa de suas respostas. Para isso, eles mobilizaram as categorias ligadas à operação da orientação histórica em suas justificativas. Organizei essas categorias fundamentadas nas dimensões da cultura histórica³ (RÜSEN, 2009), pois entendo que elas expressam bem as estratégias da operação da orientação histórica utilizadas pelos sujeitos analisados.

TABELA 2 – JUSTIFICATIVA SOBRE SE ACREDITA QUE É POSSÍVEL APRENDER HISTÓRIA DO BRASIL POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Dimensões da Cultura Histórica	Estratégias mobilizadoras	Curitiba - PR	São João dos Patos - MA	Três Lagoas - MS	Vitória da Conquista - BA	Nº de jovens
Dimensão Estética	Humor e aprendizagem fácil	6	13	4	8	31
	Estrutura narrativa das HQs	5	7	4	9	25
	HQs como comunicação	3	4	5	5	17
	Poder de síntese histórica dos HQs	2	6	2	1	11
	Personagens cartuns e cenários	4	2	1	1	8
Dimensão cognitiva	Empatia	0	6	5	5	16
	Relação com a verdade histórica	0	2	3	3	8
	Relação com o passado	0	3	1	1	5
	Fontes históricas	0	0	1	0	1
Dimensão Ético-Política	Relação moral com o passado	2	0	0	0	2

³ Segundo Jörn Rüsen (2009, p. 7) “a cultura história é a manifestação da consciência histórica na sociedade em várias formas e procedimentos”. A cultura história se expressa em três dimensões relacionadas às estratégias da consciência histórica mobilizadas nas narrativas: a dimensão estética, a cognitiva e a política. Esse historiador, também, compreende que existe uma dimensão ética. De fato, encontrei em minha pesquisa o reconhecimento pelos jovens dessa dimensão ética da cultura histórica. Por conta disso, aliei, nas categorizações, a dimensão ética com a política, pois entendo que a ideia de responsabilidade ligada à moralidade é intimamente ligada às relações de poder e legitimidade.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Dimensões da Cultura Histórica	Estratégias mobilizadoras	Curitiba - PR	São João dos Patos - MA	Três Lagoas - MS	Vitória da Conquista - BA	Nº de jovens
Não respondeu		1	0	0	0	1

(Fonte: FRONZA, 2012, p. 217)

Os dados dessa tabela serão interpretados considerando a categorização das dimensões estética, cognitiva e ético-política da cultura histórica, as quais podem ser expressas também como estratégias argumentativas da consciência histórica⁴. Não apresentarei todas as formas de argumentação dos jovens, escolherei somente as mais significativas para este trabalho.

Assim foram organizadas as categorias mobilizadas pelos jovens:

1 DIMENSÃO ESTÉTICA

A partir da redução de dados, apresentada na tabela 2, é perceptível o predomínio das estratégias estéticas da consciência histórica de noventa e dois jovens, no que diz respeito à possibilidade de a História do Brasil ser aprendida por meio das histórias em quadrinhos.

1.1 Estratégia do humor e da aprendizagem fácil

Dentre as estratégias estéticas privilegiadas por esses sujeitos, o humor, aliado à aprendizagem fácil, foi majoritário. Eis a resposta de uma jovem:

“Sim. Acho que é totalmente possível aprender a História do Brasil em quadrinhos, pois além de ser um aprendizado mais divertido; quem tem a oportunidade, hoje, de sair da rotina, que é sempre ler e apenas ler” (Marjane – 16 anos – Curitiba).

⁴ Entendo que, segundo Rüsen (2001, p. 164-165; 2009, p. 4), é possível identificar as dimensões política, ética e cognitivas da cultura histórica com as estratégias ligadas às argumentações política, cognitiva e estética da consciência histórica. Isso porque a cultura histórica é o modo como a consciência histórica se manifesta na memória histórica da sociedade.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Essa jovem tem um argumento: as histórias em quadrinhos possibilitam uma aprendizagem mais prazerosa e simples que a realizada nos livros. Para Marjane, essa argumentação sobre o prazer e diversão, causados pelos quadrinhos, vem acompanhada de uma crítica à cultura escolar que impõe sucessivas leituras desagradáveis aos alunos. Essa estudante tende a pensar que as coisas ensinadas na escola podem ser “truques intelectuais”, que servem para pouca coisa em relação à sua vida prática (DUBET & MARTUCELLI, 1998, p. 390). Mas ela percebeu na natureza cômica da narrativa em quadrinhos, uma maneira de lidar com a opressão da cultura escolar.

1.2 Estratégia ligada à estrutura narrativa das histórias em quadrinhos

A estrutura narrativa própria aos quadrinhos foi mobilizada como argumento por vinte e cinco jovens. Apresento a resposta de uma das jovens:

“Sim, pois a história pode ser aprendida com uma frase, um texto. A história é algo contado com fatos reais. História em quadrinhos é uma forma divertida de contar uma história e que, às vezes, facilita na aprendizagem. É algo criativo” (Alexandra – 17 anos – Vitória da Conquista).

Além da função criadora de imagens essa estudante apontou outros elementos pertencentes à natureza das histórias em quadrinhos. Alexandra afirmou que o aprendizado histórico ocorre a partir da narrativa de acontecimentos reais. Os quadrinhos seriam uma forma alegre e criativa de narrar uma história e facilitar a aprendizagem histórica. A partir de Walter Benjamin (1993, p. 129), podemos interpretar que, para essa jovem, a função criadora, mobilizada pela cultura juvenil, demarca um processo de transformação relacionado à conversão da linguagem científica em novas formas de pensar, que fertilizam a ciência, a arte e a vida humana prática na relação intersubjetiva com o outro.

2 DIMENSÃO COGNITIVA

As estratégias cognitivas da consciência histórica foram utilizadas nos argumentos de trinta estudantes.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

2.1 Estratégia ligada à empatia histórica

A empatia foi a estratégia cognitiva mais mobilizada entre os alunos havendo um equilíbrio entre as duas escolas nordestinas e a do Centro-Oeste. Eis a resposta de uma jovem:

“Sim. Porque é até mais interessante. Acho que filmes também seriam. As histórias em quadrinhos seriam como se se estivesse escutando alguém contando a história do Brasil, e iríamos nos sentir dentro da história sendo um personagem” (Otávia – 16 anos – Vitória da Conquista).

Otávia descreveu sua compreensão sobre o funcionamento do processo da empatia histórica, pois, para ela, as histórias em quadrinhos equivalem à narrativa histórica ao expressar que ler é como se “estivesse escutando alguém contando a história do Brasil” fazendo com que ela entrasse na História, por meio da imaginação empática, como um personagem histórico. Segundo Rüsen (2007, p. 132-134), a força imaginativa da cultura juvenil, quando mobilizada, se relaciona livremente com as experiências do passado. As histórias em quadrinhos mobilizam, nesses sujeitos, as operações rememorativas da consciência histórica. A empatia produz vivacidade e força de sentido à cultura histórica, possibilitando aos jovens um salto para formas mais complexas de consciência histórica.

Bodo von Borries (1994, 1997, 2001, 2009, 2010), em várias das suas pesquisas, detectou o baixo nível de envolvimento empático dos jovens europeus por ele pesquisados, principalmente quando se referia a situações e personagens do passado. No entanto, creio que esse resultado se deu devido ao modelo investigativo aplicado: um questionário com opções fechadas. Os jovens aqui investigados apresentaram uma relação de empatia com o outro do passado mais sofisticada, não só nesta questão, mas também após o contato que tiveram com as duas histórias em quadrinhos confrontadas, as quais mobilizaram escolhas e identificações intersubjetivas a respeito de situações e personagens do passado.

3 DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA

ANAIS ELETRÔNICOS - 13 à 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil

Goiás, v.15, n.2, 2015 | **361** (p.351-367 de 487)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Os valores morais foram as estratégias ético-políticas da consciência histórica foram utilizadas nos argumentos de dois estudantes.

3.1 Estratégia da relação com a moral

Dois jovens curitibanos apontaram uma relação moral com o passado narrado pelas histórias em quadrinhos, mobilizando, portanto, uma estratégia política ou ética da consciência histórica. Não foram encontradas estratégias especificamente políticas, mas sim de caráter moral. É o que responderam os seguintes estudantes:

“Não muito, pois as histórias em quadrinhos são mais ‘inocentes’” (Jacob – 16 anos – Curitiba).

“Nunca. Porque não retrata a História em real. Só pegam as partes boas da História” (Miguel – 16 anos – Curitiba).

Os dois jovens curitibanos, que desenvolveram uma estratégia de compreensão moral sobre as histórias em quadrinhos, negam a possibilidade de que se possa aprender com esses artefatos. Jacob opinou sobre a inocência presente em algumas histórias em quadrinhos, enquanto Miguel afirmou que os quadrinhos não retratam de modo real a História, pois escolhem somente as melhores facetas. Esses estudantes apresentaram uma concepção de que os quadrinhos são narrativas ficcionais ingênuas voltadas para as crianças. No entanto, não levam em consideração que as narrativas gráficas hoje abordam uma infinidade de gêneros para a mesma variedade de públicos, desde questões ligadas à realidade política e social de uma comunidade até questões raciais e de gênero (MCCLLOUD, 2006, p. 96-125).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Para apreendermos qual o lugar dos jovens em uma aprendizagem histórica humanista, que leve em consideração a verdade e a intersubjetividade históricas, chegou-se a algumas constatações a partir das dimensões da cultura histórica apresentadas pelos sujeitos investigados.

A primeira delas é que a maioria dos jovens entendeu que o conhecimento histórico se refere à busca do passado por ele mesmo, mas que para alguns estudantes a História diz respeito à relação entre o passado, o presente e o futuro (e à mudança).

Outra constatação importante está ligada às estratégias relacionadas ao humor e à aprendizagem prazerosa, à comunicação, à estrutura narrativa, ao poder de síntese e aos personagens, os quais são elementos estruturadores da dimensão estética da cultura histórica. É perceptível, portanto, a importância didática das histórias em quadrinhos na aprendizagem histórica.

Os jovens relacionam os quadrinhos com uma aprendizagem divertida e com a facilidade de leitura, que permitem uma melhor memorização dos conteúdos. Estratégias que se utilizem do humor e da estrutura narrativa das histórias em quadrinhos permitem, conforme os sujeitos desta investigação afirmaram, uma melhor memorização do conteúdo e, principalmente, a elaboração de um significado histórico ou sentido relacionado ao conhecimento histórico.

Segundo alguns deles, as histórias em quadrinhos permitem a constituição de um sentido de identidade ligado a uma cultura juvenil de sua época (HOBBSAWM, 1995, p. 326). Estes sujeitos históricos percebem o potencial dos quadrinhos, na possibilidade de uma passagem de protonarrativas baseadas na tradição (RÜSEN, 2001, p. 75) para narrativas históricas elaboradas e sustentadas por uma cognição histórica situada. Esses aspectos vão ao encontro de uma abordagem que considera as histórias em quadrinhos como fontes históricas, que permitem inferir evidências constituidoras de narrativas históricas. Outra indicação fundamental, fornecida pelos jovens estudantes, é que histórias em quadrinhos que se utilizam de personagens cartum com cenários históricos realistas, permitem uma passagem da cultura primeira dos jovens para um conhecimento histórico elaborado (SNYDERS, 1988).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Para Rüsen (2007, p. 132), o princípio da originalidade e da indispensabilidade da arte fornece à formação histórica dos jovens, por meio da dimensão estética da cultura histórica, uma forma de compreensão humana de si mesmos e do mundo. Portanto, essa formação busca reconhecer as estratégias estéticas mobilizadas pelos jovens quando interpretam as experiências do passado.

Se forem levadas em conta as estratégias cognitivas da consciência histórica, os quadrinhos podem facilitar a aprendizagem se sua narrativa histórica for verdadeira e se referirem às épocas passadas, não possibilitando a fuga em relação ao que realmente aconteceu. Essas ideias vão na esteira das ideias de Rüsen (2001, 2012), quando ele defende que existe uma função didática da História, quando essa está pautada em critérios de verdade, dos quais a empatia na relação com o passado é um caminho para a plausibilidade histórica. Raymond Martin (1993) também fornece um modo de compreender estas respostas, porque insiste na importância da busca da veracidade dos fatos passados.

No que diz respeito à identidade dos sujeitos constatei que a intersubjetividade é a categoria que mobiliza como a formação da identidade histórica dos jovens e se relaciona com as carências de orientação para a vida prática.

Com isso, entendo que a intersubjetividade é um valor construído e instigado pela estetização da História realizada pelas histórias em quadrinhos, as quais fornecem para os sujeitos os caminhos para se apropriar da verdade histórica. É possível relacionar a teoria da consciência histórica de Rüsen (2001) com as ideias de Lukács (2003), pois, na tradição, que hoje se estrutura na forma de exploração capitalista — e, também, nas formas de internalização da cultura escolarizada dos estudantes —, o passado escraviza o presente. No processo de libertação da consciência histórica, onde o sujeito narra a si a partir do reconhecimento do outro, as carências de orientação do presente passam a ser o critério para que o sujeito se aproprie criativa e ativamente das experiências do passado e do presente em mudança, possibilitando uma saída, para o jovem, da alienação dominante na vida prática contemporânea.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, I. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BENJAMIN, W. **La metafísica de la juventude.** Barcelona: Paidós, 1993.

BORRIES, Bodo von. (Re-) Constructing History and moral judgment: on relationships between interpretations of the past and perceptions of the present. In: CARRETERO, Mario; VOSS, James F. **Cognitive and intercultural processes in History and the Social sciences.** Hillsdale-NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1994.

_____. Concepts of historical thinking and historical learning in the perspective of German students and teachers. In: VOSS, James F. (ed.). **International Journal of Educational Research: explanation and understanding in learning History**, v. 27, p. 211-220, 1997.

_____. "Multiperspectivity": utopian pretention or feasible fundament of historical learning in Europe? In: LEEUW-ROORD, Joke van der (ed.). **History for today and tomorrow: what does Europe mean for School History?** Hamburg: Körber Stiftung, 2001.

_____. Historical understanding of students, an interpretation of a single case. in: MARTENS, Matthias et. alli. (eds.). **Interpersonal understanding in historical context.** Rotterdam/Boston/Taipei: Sense Publishers, p. 97-113, 2009.

_____. Intentions, results and reception of the "Youth and History" Project (1995). In: RATHKOLB, Oliver (Ed.). **How to (re)write European History: History and text book projects in retrospect.** Innsbruck: Studien Verlag, 2010.

DINIZ, A.; EDER, A. **A Independência do Brasil.** São Paulo: Escala Editorial, 2008, p. 41-45.

DRAY, William. **Filosofia da História.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. **En la escuela: Sociología de la experiencia escolar.** Buenos aires: Editorial Losada, 1998.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

FRONZA, Marcelo. **O significado das histórias em quadrinhos na Educação Histórica dos jovens que estudam no Ensino Médio.** Curitiba: 17 mai. 2007 (Dissertação de Mestrado em Educação - UFPR).

_____. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos.** Curitiba: 2012 (Tese de Doutorado em Educação – UFPR). Disponível em:

<http://www.lapeduh.ufpr.br/arquivos/ff3115b18c664f095282f850ea9811d9.pdf> Acesso em: 20 fev. 2014.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEE, P. Understanding History. In: SEIXAS, Peter (ed.). **Theorizing historical consciousness.** Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2006, p. 129-164.

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas.** Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

LUKÁCS, György. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista.** São Paulo: Martins fontes, 2003.

MARTIN, Raymond. **The past with us: an empirical approach to Philosophy of History.** Princeton: Princeton University Press, 1989.

_____. Objectivity and meaning in historical studies: toward a post-analytic view. In: **History and Theory: Studies in the Philosophy of History**, Middletown: Wesleyan University, v. 32, n. 1, p. 25-50, 1993.

MARTINS, E. de R. A exemplaridade da História: prática e vivência do ensino. In: **Anais III Colóquio Nacional de História e Historiografia no Vale de Iguaçu.** União da Vitória: Revista do Colegiado de História da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIUV). V. 1, n. 1, p. 13-21, jun. 2008.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 2006.

PAIVA, M.; SCHWARCZ, L. M. **Da Colônia ao Império: um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito.** 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 5-9.

ANAIS ELETRÔNICOS - 13 à 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

RÜSEN, J. **A razão histórica**: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

_____. **História viva**: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

_____. ¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. [Unpublished Spanish version of the German original text in K. Füssmann, H.T. Grütter and J. Rüsen, eds. (1994). **Historische Faszination**. Geschichtskultur heute. Keulen, Weimar and Wenen: Böhlau, pp. 3-26], 2009. Acesso em 27 mai. 2011, disponível em: http://www.culturahistorica.es/ruesen/cultura_historica.pdf

_____. Narrativa histórica: fundamentos, tipos, razão. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; Martins, Estevão de Rezende (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 93-108.

_____. Aprendizagem histórica: esboço de uma teoria. RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A Editores, 2012, p. 69-112.

SCHMIDT, M. A. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é essa? In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender História**: perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 21-51.

SNYDERS, G. **Alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

WILLIAMS, R. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

